

## ALUCINAÇÃO À BEIRA-MAR

Um medo de morrer meus pés esfriava.  
Noite alta. Ante o telúrico recorte,  
Na diuturna discórdia, a equórea coorte  
Atordoadoramente ribombava!  
Eu, ególatra céptico, cismava  
Em meu destino!... O vento estava forte  
E aquela matemática da Morte  
Com os seus números negros, me assombrava!  
Mas a alga usufrutuária dos oceanos  
E os malacopterígijs subraquianos  
Que um castigo de espécie emudeceu,  
No eterno horror das convulsões marítimas  
Pareciam também corpos de vítimas  
Condenadas à Morte, assim como eu!